

## APRESENTAÇÃO

### Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **sétima semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Física, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Está preparado para continuar conhecendo um pouco sobre a vida de **Anísio Teixeira**? Agora, você já sabe que ele era do sertão baiano de Caetité. Foi um grande jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro.

Anísio Teixeira foi o primeiro a implantar as escolas públicas de todos os níveis, no Brasil, cujo objetivo era oferecer educação gratuita para todos, sendo o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20.

Agora, vamos a mais uma “pílula anisiana” para você refletir um pouco:

**“Como a medicina, a educação é uma arte. E arte é algo de muito mais complexo e de muito mais completo que uma ciência.” (ANÍSIO TEIXEIRA).**

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

**Modalidade/oferta:** Regular

**Semana:** VII

**Componente Curricular:** Língua Portuguesa

**Tema:** Uma língua, muitas línguas: oralidade e variação linguística  
Subtema (Variação e Norma IV)

**Objetivo(s):** Identificar as marcas linguísticas ou situações de uso que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

**Autores:** Fabiane Freitas e Bárbara Hurst.

## I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

### TEXTO

#### Tipos de variações linguísticas

Há quatro tipos de distinção dentro das variações linguísticas. Vamos estudar hoje as variações sociais e estilísticas.

**Variações sociais (diatráticas)** - São as diferenças de acordo com o grupo social do falante. Embora as gírias variem histórica e geograficamente, no caso da variação social, a gíria está mais ligada à faixa etária do falante, sendo tida como linguagem informal dos mais jovens (ou seja, as gírias atuais tendem a ser faladas pelos mais novos). Como por exemplo a utilização dos termos mauricinho e patricinha para designar jovens esnobes.

Um grupo de capoeiristas pode facilmente falar de uma “meia-lua”, enquanto pessoas de fora desse grupo talvez não entendam imediatamente o conceito específico na capoeira. Do mesmo modo, capoeiristas e instrumentistas provavelmente terão mais familiaridade com o conceito de “atabaque” do que outras pessoas.

Como vimos, as profissões também influenciam bastante nas variações sociais por meio dos termos técnicos (jargões): contadores falam dos termos “ativo” e “passivo” para remeter a conceitos diferentes daqueles usados por linguistas. No entanto, em ambos os casos, ativo e passivo são conceitos muito mais específicos do que seu uso geral em outros grupos.

**Variações estilísticas (diafásicas)** - Remetem ao contexto que exige a adaptação da fala ou ao estilo dela. Aqui entram as questões de linguagem formal e informal, adequação à norma-padrão ou despreocupação com seu uso. O uso de expressões rebuscadas e o respeito às normas-padrão do idioma remetem à linguagem tida como culta, que se opõe àquela linguagem mais coloquial e familiar. Na fala, o tom de voz acaba tendo papel importante também.

Assim, o vocabulário e a maneira de falar com amigos provavelmente não serão os mesmos que em uma entrevista de emprego, e também serão diferentes daqueles usados para falar com pais e avós. As variações estilísticas respeitam a situação da interação social, levando-se em conta ambiente e expectativas dos interlocutores.

**Variações linguísticas.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em: 07 out. 2020.

## II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

### Explorando o texto!

01.(EMITec/SEC/BA- 2020) Tendo em vista que “as gírias” compõem o quadro de variantes linguísticas ligadas ao aspecto sociocultural, analise o excerto: “Possivelmente não iremos à festa, pois todos os convidados são **patricinhas e mauricinhos!**”, indicando o significado de cada termo destacado de acordo com o contexto.

02. (EMITec/SEC/BA- 2020) Explique e exemplifique como os jargões profissionais podem influenciar nas variações sociais.

### Vamos continuar praticando!

#### 03. (Enem 2012) **Cabeludinho**

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- a) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- d) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

#### 04. (ENEM 2016) **Texto I**

Entrevistadora — Eu vou conversar aqui com a professora A.D. ... O português então não é uma língua difícil?

Professora — Olha se você parte do princípio... que a língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixona pela língua que você... já domina... que você já fala ao chegar na escola se teu professor cativa você a ler obras da literatura... obra da/ dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é... a livros didáticos... a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

#### **Texto II**

Professora — Não, se você parte do princípio que língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as

aulas de língua portuguesa em análises gramaticais. (MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001)

O texto I é a transcrição de entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O texto II é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos:

- a) são exemplos de uso não planejado da língua.
- b) são modelos de emprego de regras gramaticais.
- c) apresentam marcas da linguagem literária.
- d) são amostras do português culto urbano.

### III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Livro didático de Português adotado pela Unidade Escolar.**
- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**
  - Varição Linguística:** histórica, regional, social e estilística// Aula de Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OWkrebsp8Ng>. Acesso em: 07 out. 2020.
  - Varição Linguística - Você vai aprender / Português Online.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2h26Wt4tbJE>. Acesso em: 07 out. 2020.
- **Para saber mais acesse o link:**
  - Varição Linguística-Simulados.** Disponível em: <https://conversadeportugues.com.br/simulados/variacao-linguistica/>. Acesso em: 07 out. 2020.

### IV. GABARITO COMENTADO

#### GABARITO COMENTADO

**Questão 01.** Os termos em evidência representam garotos e garotas pretensiosos, esnobes, isentos de características condizentes a um bom relacionamento interpessoal.

**Questão 02.** As profissões também influenciam bastante nas variações sociais por meio dos termos técnicos (jargões): contadores falam dos termos “ativo” e “passivo” para remeter a conceitos diferentes daqueles usados por linguistas, por exemplo.

**Questão 03.** Alternativa: d. “Eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor” e “Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam” são afirmações que legitimam a ideia de que, para o autor, há valor lúdico e poético nos usos coloquiais da linguagem. Ele não questiona se está certo ou errado, apenas reconhece a importância dos significados construídos através do uso da linguagem coloquial e também sua expressividade.

**Questão 04.** Alternativa: d. A questão trata da variação sociocultural referente às diferenças linguísticas decorrentes das características sociais e culturais de cada falante: idade, profissão, sexo, grau de instrução, grupo social, nível econômico. A expressão “português culto urbano”, utilizado na alternativa correta designa o uso linguístico do indivíduo com grau de escolaridade superior completo, nascido e criado na zona urbana.